

## LIVRARIAS DA RUA DA PRAIA

**Sérgio da.Costa Franco**

Ao tempo da Revolução Farroupilha, é quase certo que não houvesse livrarias nem na Rua da Praia nem em qualquer outro canto de Porto Alegre.

No jornal O MENSAGEIRO, de 13-nov./1835, seção Avisos, o professor Antônio Álvares Pereira Coruja anunciava que seu livro “Compêndio da Gramática Nacional” podia ser encontrado nas lojas dos srs. João Baptista da Silva, João Pedro Ferreira Barém e Cândido José Ferreira Alvim. Mas nenhum deles era livreiro, sendo que, por outro aviso, o Cândido Alvim, que além de comerciante era vereador, oferecia “presuntos de Lamego, manteiga inglesa de superior qualidade, flautas, rabecas e violões”... De modo que o próprio Coruja tratou de oferecer à venda, em sua casa da RUA DA GRAÇA, não só o aludido Compêndio, como também a “Syntaxe de Dantas, Dicionários Franceses da Academia, “obras grandes” de Virgílio, Eutropio, Horácio e Fedro, Orthographia de Madureira, Dicionários de Moraes, 4ª. edição, Magnus Lexicon Latino, 6 volumes da Coleção de Leis do Brasil e o Dicionário Geográfico de Vosgien.

(O MENSAGEIRO, 8-jan./1836).

O mesmo estoque foi acrescido, conforme jornal de 15-jan., por uma Gramática Latina do Padre Antônio Vieira e um “Teatro Eclesiástico”.

A julgar por esses anúncios, o Professor Coruja foi o primeiro livreiro da Rua dos Andradas, coisa que ele não informa em suas “Antigualhas”.

.....

Na década de 1851/60, a história já é outra.

Em notas que ATHOS DAMASCENO escreveu com base numa coleção do jornal “Correio do Sul”, números de 1852 a 1857, há referência específica a livreiros da Rua da Praia: DE LA RUE & KAISER, da Rua da Praia nº 218, anunciavam livros científicos, entre estes a Aritmética, Álgebra e Geometria, de Ottoni, provavelmente do Engº Cristiano Benedito Ottoni, que deixou várias obras didáticas. E mais a “Histoire du Consulat et de l’Empire, de Thiers; a Geographie Universelle, de Malte-Brun; as “Leçons de Littérature et de Moral”, de Noel et La Place. De tomos volumosos.

Já se achava estabelecido, a RUA DA PRAIA nº 210, o livreiro JOAQUIM ALVES LEITE, que foi dos primeiros e mais tradicionais da cidade.

Sem indicação do proprietário, o “Correio do Sul” anuncia outra livraria à Rua da Praia nº 229, oferecendo tratado de versificação portuguesa, as Metamorfoses, de Ovídio, e outros.

FONTE: Rev. do Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Sul nº 135, ano 2000, pág. 143-169.

.....

Passados mais 20 anos, temos o “Almanak Administrativo, Comercial e Industrial Rio-Grandense para 1873”, onde há uma relação de “Lojas de papel, livros e objetos de escritório”, onde aparecem os seguintes nomes e endereços:

JOAQUIM ALVES LEITE, Rua dos Andradas (nº ilegível);

JOSÉ VIEIRA DE FARIA FILHO, Rua dos Andradas nº 244;

MIRANDA & CIA., Rua dos Andradas nº 118;

RODOLFO JOSÉ MACHADO, Rua dos Andradas nº 447;

VIÚVA MARCUS, Rua dos Andradas nº 289.

Continuava o já conhecido Joaquim Alves Leite, cuja filha Adelaide casou-se com o Prof. Dr. Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca, segundo a “Genealogia Rio-grandense” de Fonseca Guimarães e Jorge Felizardo. E mais não sei, embora tenha em minha biblioteca, com a etiqueta de sua livraria, uma rara edição “pocket” de “Os Lusíadas”, de Camões.

Quanto aos outros livreiros de 1873, nada apurei.

.....

A coleção de “Anuário do Rio Grande do Sul”, dirigido pelo Dr. Graciano Alves de Azambuja, que vai de 1885 até 1914, apresenta numerosos anúncios de livrarias, de que podemos nos valer. Seus editores “e livreiros” eram GUNDLACH & CIA., estabelecidos com a “Livraria Universal”, à Rua dos Andradas, 501, anunciando um belíssimo estoque de revistas científicas e magazines franceses, já no Anuário para 1886.

No mesmo Anuário, também se anuncia a Livraria do Globo, sita à Rua dos Andradas nº 268 (mais ou menos no mesmo local de sua ex-sede tradicional), propriedade de L.P. BARCELOS & CIA. Tratava-se de Laudelino Barcelos, a quem depois se associou José Bertaso para formarem a razão social Barcelos, Bertaso & Cia., que levou ao pleno sucesso a Livraria e Editora Globo.

Ainda nesse Anuário para 1886, aparece o anúncio da LIVRARIA MAZERON, à Rua dos Andradas, 405, com “completo sortimento de livros em branco, papel, objetos de escritório, coleção de livros de direito, educação, literatura, ciências, religião, etc.”

O Anuário de 1893 veio com o anúncio de uma segunda “Livraria Universal”, localizada na Rua dos Andradas, 489, da firma ECHENIQUE & IRMÃO, com sede em Pelotas. O curioso é que ficava ao lado de sua homônima, de Gundlach & Cia., que operava no nº 501. Echenique & Irmão, além de livreiros eram editores, tendo sido responsáveis pela

edição de uma ampla lista de publicações.

A partir de 1899, passa a anunciar-se a LIVRARIA AMERICANA, de Carlos Pinto & Cia. Sucessores, com sede em Pelotas e filiais em Porto Alegre e Rio Grande. Embora o anúncio não indique o endereço da filial porto-alegrense, parece ter sido sempre na Rua da Praia.

Nesse mesmo ano de 1899, GUNDLACH & CIA. passa a ter a razão social de Gundlach & Krahe, no mesmo endereço, onde depois passou a funcionar por muitos anos a Casa Krahe, entre as ruas Marechal Floriano e Vigário José Inácio. Em 1900, KRAHE & CIA, já se anunciam como sucessores de Gundlach & Krahe, e embora se apresentem como “livraria editora e casa de miudezas” e continuassem editando o Anuário, pareciam ter evoluído para o ramo de papelaria e bazar, tanto que anunciava “aparelhos para fotografia”, “brinquedos para crianças, quinquilharias, abatjourns, máquinas pequenas”. E até pianos.

Em 1914, último ano da publicação do Anuário do Estado do Rio Grande do Sul, aparece anúncio da LIVRARIA AMERICANA, com sede à Rua dos Andradas, 363, então sob a razão social de Cunha, Rentzsch & Cia. e não mais de Carlos Pinto & Cia. Aquele número deveria corresponder ao prédio térreo da esquina da Rua Gen. Câmara, que aparece em histórica fotografia, muito divulgada.

Numa publicação denominada “Guia Popular de Porto Alegre”, editado em 1914 por Júlio Motta e Mário Boa Nova, aparecem as seguintes livrarias na Rua dos Andradas: LIVRARIA CENTRAL, sem nº, de Osvaldo Vieira & Cia.; LIVRARIA AMERICANA, de Cunha, Rentzsch & Cia, na Andradas, 363; LIVRARIA COMERCIAL, de Souza & Barros, no nº 150; LIVRARIA DO GLOBO, no nº 272, de L.P. Barcelos & Cia.; e no nº 501, a Livraria UNIVERSAL, de Krahe & Cia. Não aparece mais a livraria de Echenique & Irmão.

Em anúncios comerciais do fim da década de 1920, a Livraria Americana surge com a razão social de J.O. RENTZCH & CIA. (João Oswaldo Rentzch era o seu principal sócio e gerente), e com endereço

à Rua dos Andradas, 411, antes da mudança da numeração. Também nos anúncios dessa época a Livraria do Globo surge sob a firma de BARCELOS, BERTASO & CIA. José Bertaso fora admitido como sócio da empresa em 1918.

.....

Em tempos contemporâneos não há muitos registros confiáveis além das listas telefônicas, de modo que deve funcionar a “operação memória”, com os riscos inerentes à idade e aos meus afastamentos da Capital, que atingiram um total de 15 anos, entre 1952 e 1969.

Entre as décadas de 50 e 90, funcionou na loja de nº 1644, entre a Vigário José Inácio e a Dr.Flores, a LIVRARIA COSMOS, filial de uma empresa carioca, rica em livros de arte e em edições de luxo.

Mais acima, na subida, entre a Dr. Flores e a Senhor dos Passos, operou a LIVRARIA TABAJARA, do Joel Tabajara e irmãos, que ali estiveram uns 20 anos, entre 50 e 70.

Descendo a rua, até a Praça da Alfândega, e não exatamente na Andradas, mas logo atrás do Cinema Central, com uma porta e um corredor estreito, encontrava-se A MISCELÂNEA, dos Irmãos Ferro, que eu já conheci na década de 40 e deve ter chegado à de 60. Mantinha-se aberta à noite, até às 11 horas e era ponto de batepapo.

Foi também ponto de batepapo, bem mais tarde, entre as décadas de 60 e 70, A COLETÂNEA, no alinhamento da Rua da Praia, de frente à Praça da Alfândega, creio que propriedade do escritor Arnaldo Campos.

A LIVRARIA PAULINAS, das freiras dessa congregação, está na loja de nº 1212 desde uns vinte anos. E bem mais tarde, no mesmo quarteirão, a LIVRARIA SARAIVA abriu uma de suas filiais.

No térreo da Casa de Cultura Mário Quintana, no nº 736, funciona a LIVRARIA CASA DE CULTURA. E defrente a ela, no lado ímpar

da rua também existiu uma loja de livros,, que era, salvo engano, a EDITORA DO BRASIL S/A.

Muito embora, filiais de bancos e de financeiras, associadas ao malfadado “calçadão”, hajam desfigurado a Rua da Praia em seus aspectos mais tradicionais, ainda há sobrevivências do comércio livreiro, que assinalou aquela arteria desde os tempos do Joaquim Alves Leite.